



Tribuna Metalúrgica



EDIÇÃO 5554 | QUINTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 2025 | SMABC.ORG.BR | ☎ 11 99965-9532

FOTO: ADONIS GUERRA



DELEGAÇÕES DE VÁRIOS ESTADOS PARTICIPAM DA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE IA COM DIREITOS SOCIAIS NA SEDE

NOS DIAS 2 E 3 DE OUTUBRO, METALÚRGICOS DO ABC E UFABC SEDIARAM A 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM DIREITOS SOCIAIS. EVENTO REUNIU DIRIGENTES, PESQUISADORES E ENTIDADES PARA DISCUTIR OS IMPACTOS DA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA SOBRE O MUNDO DO TRABALHO.

SINDICATO COLOCA CATEGORIA NO CENTRO DA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM DIREITOS SOCIAIS

Evento reuniu dirigentes, pesquisadores e entidades na Sede dos Metalúrgicos do ABC e na UFABC, em São Bernardo, para debater impactos da IA no mundo do trabalho

“O nosso papel, como trabalhadores e trabalhadoras, é entregar uma sociedade melhor às próximas gerações. É por isso que estamos aqui: para discutir, propor e agir”, Moisés Selerges

A 1ª Conferência Nacional por Inteligência Artificial com Direitos Sociais reuniu, nos dias 2 e 3 de outubro, dirigentes, pesquisadores e representantes de diversas entidades na Sede dos Metalúrgicos do ABC e na UFABC (Universidade Federal do ABC), em São Bernardo. O encontro discutiu os impactos da revolução tecnológica sobre o mundo do trabalho e lançou bases para uma agenda que uma inovação, proteção social e soberania nacional.

O objetivo foi claro: pensar a inteligência artificial a partir da perspectiva de quem trabalha, articulando desenvolvimento com direitos humanos, democracia e organização sindical, marca do protagonismo histórico do ABC na defesa de um futuro do trabalho com justiça social.

O presidente do Sindicato, Moisés Selerges, abriu a conferência destacando a conexão entre as lutas políticas atuais e os desafios trazidos pela IA. Ele lembrou que a mobilização popular recente, que derrubou a chamada “PEC da Blindagem”,



MOISÉS

foi uma demonstração de força social. “Foi uma vitória histórica! E logo depois, conquistamos outra: a aprovação do projeto que isenta do Imposto

de Renda quem ganha até R\$ 5 mil. Isso não aconteceu por boa vontade da direita, mas pela pressão do povo organizado”, afirmou.

Ao mesmo tempo, o dirigente provocou a reflexão central do encontro: “Quando entrei na Mercedes, eram 18 mil trabalhadores; hoje, são cerca de 7.500. Não sou contra o avanço, mas pergunto: qual será o futuro do trabalho? O avanço tecnológico deve servir às pessoas, não substituí-las, nem precarizar suas vidas. O Estado tem papel essencial: regular para proteger, não para oprimir. O nosso papel, como trabalhadores e trabalhadoras, é entregar uma sociedade melhor às próximas gerações. É por isso que estamos aqui: para discutir, propor e agir”.

TRANSIÇÕES

Na sequência, Aroaldo Oliveira da Silva, presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e da IndustriALL-Brasil, situou a conferência em meio a três transições simultâneas: digital, ambiental e demográfica. Ele lembrou que “a eletricidade

usada para gerar um e-mail de 100 palavras com IA consome energia equivalente a 14 lâmpadas de LED por uma hora”, e que a IA, além de impacto econômico, pesa na transição energética e na desigualdade.

“Temos 20 milhões de pessoas recebendo algum tipo de renda via plataformas e 40 milhões ainda desconectadas. A IA precisa reduzir desigualdades, não ampliá-las”, alertou. O dirigente também criticou a concentração de ganhos de produtividade nas grandes corporações e defendeu a qualificação sindical para que “transição justa” deixe de ser apenas um slogan. “Ela tem que virar cláusula de acordo coletivo”, disse.

Entre as propostas, destacou formação profissional contínua, regulamentação da IA no Congresso, tributação das Big Techs e criação de um modelo brasileiro de tecnologia inclusivo, soberano e humano. “O debate não é se a IA é boa ou ruim, é sobre como será usada, regulada e controlada. O papel da classe trabalhadora é garantir que a tecnologia esteja a serviço da democracia e da justiça social”.

DESAFIOS

O avanço tecnológico foi tema comum nas falas de José Vital, do INIADS Brasil (Instituto Nacional por IA com Di-

reitos Sociais); Gheorge Vitti, presidente do Sindicato dos Bancários do ABC; e Adriana Marcolino, diretora-técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Para Vital, a conferência representa um marco de reorganização do movimento sindical diante da maior revolução tecnológica da humanidade. “Precisamos ampliar direitos em meio a esse novo cenário, e não apenas preservá-los”. Já Vitti alertou para o impacto da digitalização no setor financeiro. “Os bancos investem pesado em tecnologia, mas cortam empregos e reduzem canais de atendimento, enquanto aumentam as taxas aos clientes”.

Adriana reforçou os riscos da ausência de regulação e soberania. “Um quarto dos empregos no mundo pode desaparecer com o avanço da tecnologia. Sem política nacional, os bons postos não ficarão aqui”, afirmou, enfatizando regras que garantam que a inovação beneficie a população.



ADRIANA



GHEORGE



“SEM REGRAS, DADOS VIRAM ARMAS PARA PRECARIZAR E MANIPULAR”

WELLINGTON

Debate na UFABC reforça necessidade de regulamentar a Inteligência Artificial e garantir soberania digital e direitos sociais

A Conferência retomou os trabalhos na sexta-feira, 3, na UFABC, com foco no papel do movimento sindical na construção de uma transição digital justa, democrática e inclusiva. Em um dos debates, o diretor administrativo do Sindicato, Wellington Messias Damasceno, e a vice-presidente da CUT Nacional, Juvandia Moreira, colocaram soberania de dados, regulamentação e redução de jornada no centro da agenda.

Wellington destacou o caráter político, ideológico e de classe da disputa tecnológica e frisou que regulamentar IA é tão inadiável quanto enfrentar o poder das Big Techs. “Esse é o novo conflito geopolítico. Falamos de Big Techs, mas falamos pouco de regulamentação da IA. Se não organizarmos uma frente que uma sindicato, academia e movimentos sociais, a história se repetirá: produtividade e lucratividade sobem, e a desigualdade também”.

Ele lembrou que a indústria viveu a onda do 4.0 e agora encara a digitalização total. Sem negociação coletiva escrita, que trate de cláusulas claras sobre introdução de tecnologias, informação e obrigação de negociar, o risco é ampliar a informalidade e o achatamento salarial. Daí a centralidade de uma agenda com redução da jornada, divisão dos ganhos de produtividade, renda básica, qualificação massiva e soberania digital.

“Soberania de dados é luta concreta: quem coleta, quem usa, com que limites? Sem regras, os dados viram armas para precarizar e manipular. Precisamos regular IA, garantir transição justa negociada e repartir ganhos com trabalhadores e sociedade”.

MANIFESTO

O encontro marcou o lançamento do Manifesto de São Bernardo do Campo pela Inteligência Artificial com Direitos Sociais, documento que resgata a memória de lutas do ABC para convocar uma nova frente de organização na era digital. O texto alerta para o poder concentrado das corporações, os algoritmos que moldam a vida sem controle social e o risco de o Brasil se tornar “colônia digital”, defendendo que a tecnologia seja instrumento de emancipação coletiva e soberania nacional. Para saber mais, acesse: frenteiacomdireitosociais.com.br.

Participaram do segundo dia da conferência Ladislau Dowbor, da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); o deputado estadual Eduardo Suplicy (PT-SP); Lucy Praun, da UFABC; Ricardo Antunes, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas); Nina da Hora, cientista política; Sérgio Amadeu, da UFABC; o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu; e o deputado federal Orlando Silva (PCDoB-SP).

“Se não organizarmos uma frente que uma sindicato, academia e movimentos sociais, a história se repetirá: produtividade e lucratividade sobem, e a desigualdade também”, Wellington Messias Damasceno

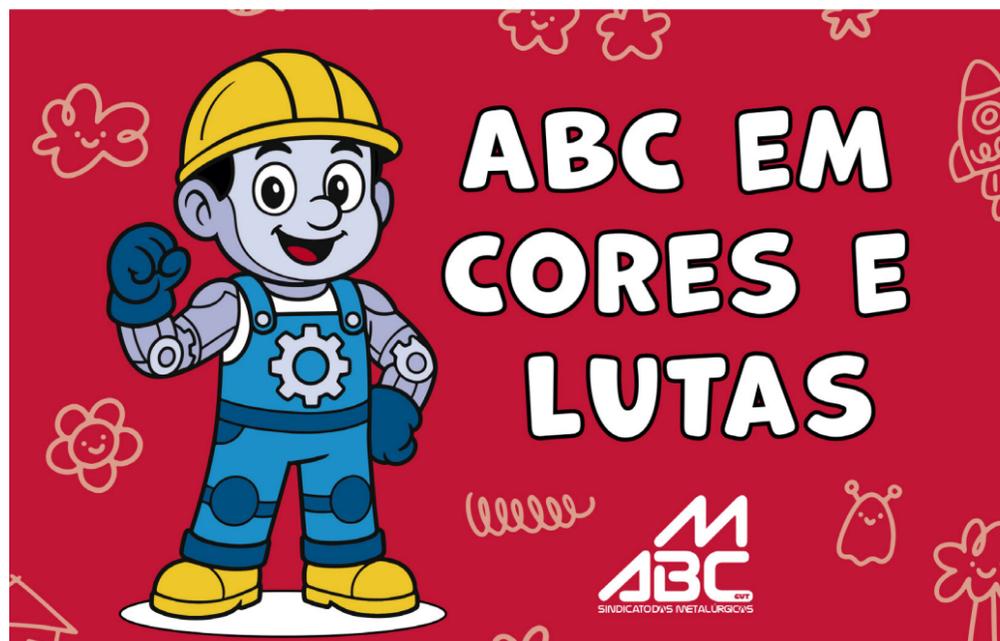
SINDICATO LANÇA LIVRINHO ESPECIAL DO DIA DAS CRIANÇAS PARA FILHOS E FILHAS DOS METALÚRGICOS

Por meio de brincadeiras como palavras cruzadas e jogo dos sete erros, o conteúdo valoriza a luta sindical e estimula o diálogo em família

No mês das crianças, os filhos e filhas dos metalúrgicos e das metalúrgicas da categoria terão a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história e a importância da luta sindical de uma forma lúdica e divertida.

O Sindicato lançou um livrinho especial com 27 páginas, repleto de atividades como caça-palavras, cruzadinhas, jogo da velha, jogo dos sete erros e diversas ilustrações para colorir, todas com o tema da luta sindical e da solidariedade entre trabalhadores. O material já está sendo distribuído nas fábricas da categoria.

A proposta é que pais e mães aproveitem o momento para conversar com as crianças sobre o papel



do Sindicato e o valor da união da categoria. Entre as palavras que aparecem nas brincadeiras estão: companheiros, greve, solidariedade, manifestação, cartaz, faixa, futuro, cuidado, assembleia, férias, bandeira,

conquista, democracia, direitos, marcha, protesto, reivindicar e sindicato.

O personagem principal é o Zé Engrenagem, que divide espaço com uma presença histórica: o emblemático João Ferrador,

nascido nas páginas da Tribuna Metalúrgica em 1972, pelas mãos do jornalista Félix Nunes, no auge da ditadura militar, que com seu bordão "Hoje eu não tou bom!" virou símbolo de resistência, ironia e luta.

JOGO DOS 7 ERROS



TRIBUNA ESPORTIVA



Denner viajou à Inglaterra para cirurgia no joelho e utilizar a estrutura do Chelsea. Lateral-esquerdo do Timão foi vendido ao time inglês em janeiro, mas só atuará em 2026, com 18 anos.



Em meio a desfalques, o Palmeiras pode contar com quarteto da base contra o Juventus dia 11. Entre eles, o lateral-direito Gilberto, o atacante Luighi, além dos meias Erick Belé e Coutinho.



Volante Mateus Mendes assinou o primeiro contrato profissional com o Santos. Jovem de 16 anos tinha vínculo de formação com o clube. Novo acordo é válido até 31 de março de 2028.



A 11 rodadas do fim da única competição que tem até dezembro, o São Paulo espera contar com Lucas e Oscar. Última vez que ambos começaram juntos uma partida foi em 10 de março.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA ESPECÍFICA DOS TRABALHADORES NA PLENA MULTIPROCESSOS INDUSTRIAIS LTDA

"O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca todos os trabalhadores na empresa PLENA MULTIPROCESSOS INDUSTRIAIS LTDA (associados e não associados, em regime de trabalho presencial e à distância - Home Office e Teletrabalho), inscrita no CNPJ sob o número 54.203.649/0001-39, a participarem da Assembleia Específica, que será realizada no dia 10 (dez) do mês de outubro, de 2025, sexta-feira, de maneira presencial, no seguinte horário: às 14h, em primeira convocação, com o quórum para instalação de metade mais dos trabalhadores interessados, ou não alcançados referido quórum, por qualquer número em segunda convocação, que deverá realizar-se em, no mínimo, trinta minutos após o horário designado para a primeira, ou seja, a partir das 14h30. O local para realização da assembleia é Av Piraporinha, 246, Vila Nogueira, Diadema - SP, 09950-000, na portaria da empresa, e a ordem do dia é: a) apresentação de proposta para celebração de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) estabelecendo a adequação da jornada de trabalho com sábados alternados com 30 minutos de refeição; b) autorização para a diretoria celebrar o respectivo acordo coletivo de trabalho e/ou aditamento; c) outros assuntos de interesse dos trabalhadores da empresa. Moisés Selerges Júnior. Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Diadema - SP, 09 de outubro de 2025".